

INTERSINDICAL

INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

www.intersindical.org.br

ABRIL DE 2023

1º DE MAIO É DIA PARA MARCAR A LUTA DA CLASSE TRABALHADORA SEM GOVERNO E SEM PATRÃO

A Intersindical - Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora não participará do ato organizado pelas outras centrais sindicais que convidaram aqueles que atacam os trabalhadores

O 1º de Maio é um dia para marcar a luta internacional da classe trabalhadora, para celebrar a luta de gerações

que vieram antes de nós e que foram responsáveis por garantir direitos, a redução da jornada e melhores condi-

ções de trabalho, para reafirmar que a luta segue contra os ataques dos patrões, dos governos e dos pelegos.



No Brasil, infelizmente há muito tempo a maioria das centrais sindicais tentam transformar essa data num dia apenas de festa, de sorteios de prêmios, escondendo a importância histórica do 1º de Maio.

O desrespeito é ainda maior quando as centrais sindicais, como a CUT, Força Sindical, UGT, CTB entre outras convidam para o ato do 1º de Maio aqueles que no Congresso Nacional agiram para acabar com direitos dos trabalhadores aprovando a reforma trabalhista de 2017 e a reforma da Previdência de 2019.

Essas centrais convidaram para o 1º de Maio, o deputado Arthur Lira /PP e o senador Rodrigo Pacheco/PSD e também o atual governador de São Paulo



Tarcísio de Freitas/ Republicanos, capacho de Bolsonaro.

No ato dessas centrais não há nenhuma reivindicação para a revogação das reformas trabalhista e da previdência que provocaram mais desemprego, arrocho salarial e o fim de vários direitos da classe trabalhadora.

Essas centrais sindicais demonstraram novamente que seu compromisso não é com os trabalhadores, sua preocu-

pação principal é buscar a qualquer custo a volta do financiamento sindical e aprofundar sua política de parceria com os patrões e abaixar a cabeça para o governo

Foi importante a luta que fizemos para derrotar o governo Bolsonaro nas urnas e nós da Intersindical fizemos isso sem iludir a classe trabalhadora de que bastava a eleição de Lula para avançar.

Nós da Intersindical vamos estar presentes nos atos de luta do 1º de Maio sem governo e sem patrão exigindo a revogação das reformas trabalhista e da Previdência, reforçando a luta por serviços públicos de qualidade para a população trabalhadora, por melhores condições de vida e trabalho.

NADA QUE TEMOS É PRESENTE DE PATRÃO OU DE GOVERNO: O QUE TEMOS É FRUTO DA LUTA DO CONJUNTO DA CLASSE TRABALHADORA

Tudo o que temos desde o registro do emprego na Carteira de Trabalho, passando pelas férias, 13º salário, licença maternidade entres outros direitos são fruto de muita luta da classe trabalhadora.



No Brasil na década de 1960, os patrões diziam que se o 13º salário virasse lei as empresas iriam embora do país. Fruto da greve geral em 1963 garantimos o direito ao 13º

A JORNADA DE TRABALHO ANTES DE 1988 ERA DE 48 HORAS SEMANAIS, SÓ FOI REDUZIDA PARA 44 DEPOIS DAS MUITAS GREVES QUE ACONTECERAM NO PAÍS:

A redução da jornada de trabalho não foi presente de nenhum deputado ou senador, ela foi aprovada durante a Constituinte de 1988 porque antes disso muitas greves aconteceram.

OS DIREITOS QUE ESTÃO NA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO SÃO FRUTO DA LUTA:

Os direitos que estão nas Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho são fruto da luta das diversas categorias juntas com seus Sindicatos, direitos que estão sendo mais ameaçados e desrespeitados depois da reforma trabalhista de 2017.

FOI LUTANDO QUE GARANTIMOS DIREITOS É SOMENTE CONTINUANDO A LUTAR QUE VAMOS IMPEDIR QUE ELES ACABEM

Em 1886 na cidade de Chicago nos EUA mais de 300 mil operários entraram em greve por melhores condições de trabalho, exigindo redução da jornada para 8 horas. A polícia à serviço dos patrões e do governo reprimiu a greve, 6 trabalhadores foram assassinados, centenas ficaram feridos, mas sua luta não foi em vão.

A partir dessa luta garantimos

mais direitos e o 1º de Maio é a data para marcar que é na luta internacional da classe trabalhadora que conseguimos manter e ampliar direitos.

No Brasil uma das principais lutas que precisamos avançar é pela revogação das reformas trabalhista e da previdência que tanto mal causaram aos trabalhadores.

Sem nenhuma ilusão que o gover-

no Lula vai se mexer, é na luta que enfrentamos os ataques do Capital e do Estado que está a serviço de garantir as demandas dos patrões.

É na luta que garantimos a redução da jornada de trabalho e direitos, é lutando que podemos avançar para construir uma sociedade sem opressão e exploração, uma sociedade socialista.

